

A NOVA POLÍTICA ECONÓMICA DA RÚSSIA

Decorria a primavera de 1921.

Três e meio anos haviam já passado sobre o momento decisivo em que as populações de Petrogrado e de Moscovo, insurreccionadas, puzeram termo ao governo fraco de Kerensky e dos oportunistas que queriam manter a guerra e a subordinação ao imperialismo ocidental transformando o czarismo numa república burguesa e parlamentarista.

Inicialmente idealista, como todas as revoluções feitas pelo povo, a revolução russa nacionalizou as indústrias, pôs as grandes fábricas e oficinas sob a gerência operária, encarregando-se o Estado do abastecimento de mate-

Foi neste regime que a Rússia viveu três anos e meio. Mas ao mesmo tempo ela sustentava a guerra em oito frentes de batalha diferentes contra quatorze Estados da Europa e da Ásia entrando nestes os mais poderosos: primeiro a Alemanha, em 1918, depois a Inglaterra, os Estados-Unidos, a França e até o Japão que foi o ultimo a ceder Vladivostock no Extremo Oriente.

Durante este tempo a população russa, cercada em todas as fronteiras, sem poder manter relações comerciais fosse com quem fosse, tendo a produção baixado a 12 por cento apenas do que era anteriormente, a população russa, dizíamos, foi largamente dizimada pela fome e pela



Alguns dos principais políticos do recuo soviético
Ao alto, da esquerda para a direita: Zinoviev, Lenine, Tchitcherine; em baixo: Rikov, Kalinine, Rakovski

rias primas, dos abonos para gastos gerais e conservação do material industrial, bem como da colocação dos produtos. Não havia distinção para o efeito de remuneração. Cada produtor, simples servente, engenheiro ou director, todos recebiam um quinhão idêntico. O comércio era exclusivamente feito pelas cooperativas, que se tornaram um regime obrigatório, e também pelos armazéns do Estado. Na agricultura, o camponês, o usufrutuário da terra, era obrigado a entregar ao Estado o excedente da colheita que não fôsse destinada ao consumo próprio. A par dos camponeses em trabalho isolado havia inúmeras comunas criadas espontaneamente logo a seguir ao acto revolucionário que destituiu Kerensky.

Eis os traços característicos do regime económico inicial seguido pela revolução russa a que se chamou *Comunismo de guerra*.

miséria extrema. Dias e dias não entrava nas cidades um saco de trigo ou de centeio. Fez-se pão das matérias mais diversas. A higiene era verdadeiramente apavorante. Não se produzia sabão. A maior parte da população cobria os corpos com andrajos fétidos onde os parasitas polulavam.

Uma tal situação era insustentável e ela criou o ambiente para a revolta de Cronstadt que ameaçou a revolução seriamente. Mas quem mais se irritava contra tal situação eram os camponeses. Eles não podiam admitir que o Estado requisitasse o excedente das suas colheitas embora estas fossem para alimentar os operários das cidades que laboravam nas oficinas e os soldados que combatiam desde a Finlândia até ao Cáucaso e ao lago Baikal na defesa das conquistas da revolução.

Foi na primavera de 1921 que esta irritação subiu ao extremo. Havia que mudar de rumo sob a pressão das

circunstâncias. E o Congresso dos Sovietes aceitou a Nova Política Económica que foi, incontestavelmente, um grande recuo político da Revolução.

Em que consistiu a Nova Política Económica?

Nas relações entre o Estado e os camponeses desapareceram as requisições, os tabelamentos, o monopólio de comércio dos cereais pelo Estado. Os camponeses dispõem livremente dos seus produtos e pagam ao Estado um imposto.

Na indústria manteve-se a nacionalização das grandes fábricas mas organizaram-se os «trusts» com administração autónoma. Foram encerradas as fábricas que não tinham condições de produção económica e surgiu o problema do desemprego. As pequenas fábricas foram arrendadas aos particulares que quisessem explorá-las mediante certas garantias. Constituíram-se sociedades com capital mixto, isto é, do Estado e dos particulares. Fizeram-se concessões de explorações a capitalistas estrangeiros. Veiu, enfim, a remuneração do trabalho segundo o mérito profissional. No comércio, embora o Estado mantivesse

os seus armazens e afoitasse as cooperativas, o regime cooperativista deixou de ser obrigatório e restabeleceu-se a liberdade do comércio. Em todos os outros serviços — transportes, bancos, teatros, hotéis, etc., surgiram as fórmulas de aparência capitalista.

Sob o ponto de vista socialista a adoração da Nova Política Económica significava uma retirada em forma. Fôra a guerra civil que impulsionara a nacionalização atribulária das indústrias, por necessidades políticas. O seu prolongamento, di-lo Boukharine, seria a perda da revolução, tal era a baixa catastrófica da produção assinalada no período do comunismo de guerra.

A' orientação e cultura colectivista dos políticos bolchevistas e à falta de preparação educativa revolucionária do camponês russo, se deve que da revolução social iniciada reste apenas hoje, na Rússia, uma democracia que apenas difere das democracias ocidentais no ideal que a norteia e no esforço que emprega em glorificar o trabalho e dignificar o trabalhador.